



Palmeira, Lucena e Itamar disputam a presidência pela Aliança Democrática

Já são seis os candidatos à Presidência do Senado

Pelo menos seis senadores disputam a Presidência do Senado. No PMDB, o líder Humberto Lucena e o senador José Fragelli buscam o apoio da Aliança Democrática. Também das fileiras peemedebistas, corre por fora de qualquer entendimento o senador Itamar Franco (PMDB-MG), que disputará a Presidência no plenário.

A Frente Liberal lançou o senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), mas não descarta o nome do senador Marco Maciel. Este, até o momento, vem resistindo à sua indicação, não só para o Senado, como para qualquer outra função no futuro Governo Tancredo Neves.

O PDS, vendo as dificuldades de entendimento entre o PMDB e a Frente Liberal, lançou o nome do senador Lulz Vianna Filho, que já presidiu a Casa no biênio 79/80, ainda no governo Geisel.

Toda expectativa gira em torno dos entendimentos que a Frente Liberal e o PMDB retomarão, após o dia 25 de janeiro — logo depois de encaminhado o registro provisório do PFL e da definição formal dos seus diri-

gentes e representantes oficiais.

Uma vez definido quem será o candidato da Aliança Democrática, terão início os entendimentos em torno da divisão dos outros 6 cargos da Mesa. O PMDB e a Frente tentarão um entendimento com o PDS — e a consequente retirada da candidatura de Vianna Filho — oferecendo duas ou três posições na futura Mesa. Mas nada está realmente definido.

O senador Humberto Lucena, líder do PMDB, um cotado candidato, evitou fazer qualquer previsão antes dos entendimentos finais entre a Frente Liberal e o PMDB. Mas, não deixou de reconhecer a importância do presidente eleito Tancredo Neves, na escolha do futuro presidente do Senado. “O presidente não vai fazer imposições, mas deverá dar a sua opinião que, inevitavelmente, será muito importante nos entendimentos finais da composição da Mesa do Senado”, disse ele.

O senador Virgílio Távora (PDS-CE), eleitor do senador Vianna Filho e eventual candidato a uma função na Mesa, ao comentar o problema, disse em

tom pragmático e objetivo: “não conheço na história da República nenhuma eleição para a Presidência do Senado ou da Câmara que não tenha tido a participação direta do presidente da República, e não sei por que essa seria diferente”.

Já o senador Itamar Franco (PMDB-MG), candidato independente, disse desconhecer qualquer entendimento entre o PMDB e a Frente Liberal no sentido de que o futuro presidente do Senado seja um integrante da Aliança Democrática. Franco espera também a “conveniente” distância do presidente eleito, Tancredo Neves, de todo esse processo.

“Estamos na “Nova República”, onde se espera que os poderes sejam independentes. Depois, sou mineiro como o futuro presidente da República, abri mão de minha candidatura ao governo de Minas em 1982, para que Tancredo pudesse se candidatar, e votei nele no Colégio Eleitoral. Portanto, não vejo porque ele possa me hostilizar. Não vou pedir o seu apoio, mas espero a sua isenção no processo.